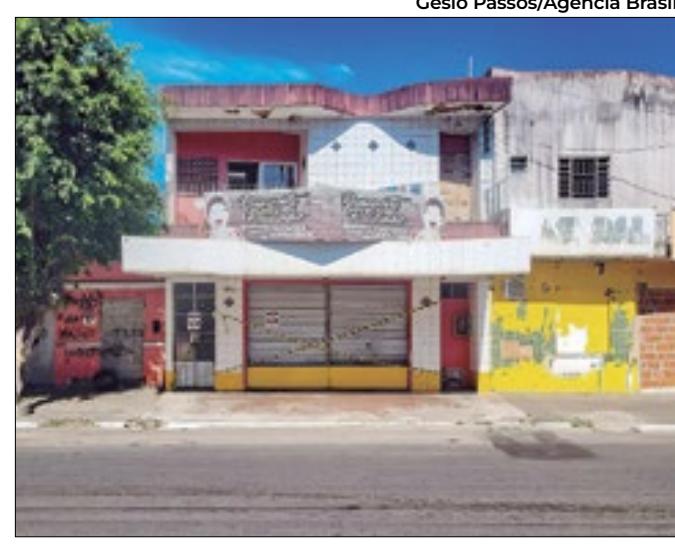


CORREIO NACIONAL

POR FERNANDO MOLICA



Imóveis em Maceió que ameaçam desabar

Braskem fez doações para diversos partidos

Nas eleições de 2014, a Braskem gastou R\$ 20,310 milhões em doações para políticos. Do total, R\$ 980 mil foram para dez partidos em Alagoas, onde ficam minas de sal-gema que a empresa explorava desde 2002 e que ameaçam parte de Maceió. No estado, a maior doação foi para o PP (R\$ 200 mil). Depois vieram PTB (R\$ 150 mil); PSDB, PDT, PT e PMDB (R\$ 120 mil

Nacionais 1

Naquele ano eleitoral, a Braskem também fez doações para partidos em outros estados e para diretórios nacionais de sete legendas. O nacional do PT recebeu R\$ 5,060 milhões; o do PMDB, R\$ 3,250 milhões; o do PSDB, R\$ 2,3 milhões; o do Solidariedade, R\$ 1,1 milhão.

Nacionais 2

Completam a lista de diretórios nacionais de partidos beneficiados pela Braskem o PP (R\$ 380 mil); o PSC (R\$ 300 mil) e o PR (R\$ 240 mil). As eleições de 2014 foram as últimas em que candidatos e partidos puderam receber doações de pessoas jurídicas.

Marcos Oliveira/Agencia Senado



Eliziane Gama com o aliado Flávio Dino

Eliziane levará Dino a senadores evangélicos

Empenhada na campanha para que Flávio Dino chegue ao Supremo Tribunal Federal, a senadora Eliziane Gama (PSD-MA) programou dois encontros para o dia 12, véspera da sabatina a que ele será submetido no Senado. Dino será levado para uma conversa com integrantes da bancada evangélica. O grupo, formado por 16

senadores (entre eles, Eliziane), reúne bolsonaristas como Damares Alves. A outra reunião será com os senadores do PSD e com o presidente do partido, Gilberto Kassab.

O PSD tem 15 senadores e forma a maior bancada partidária do Senado; a segunda mais numerosa é a do PL, que tem 12 representantes.

Contra corte

O Psol não quer saber da intenção do Tesouro Nacional de eliminar percentuais constitucionais com saúde e educação. A mudança seria necessária para enquadrar os gastos no arcabouço fiscal. Para o deputado Tarcísio Motta (Psol-RJ), o arcabouço é que deveria cair.

Disputa

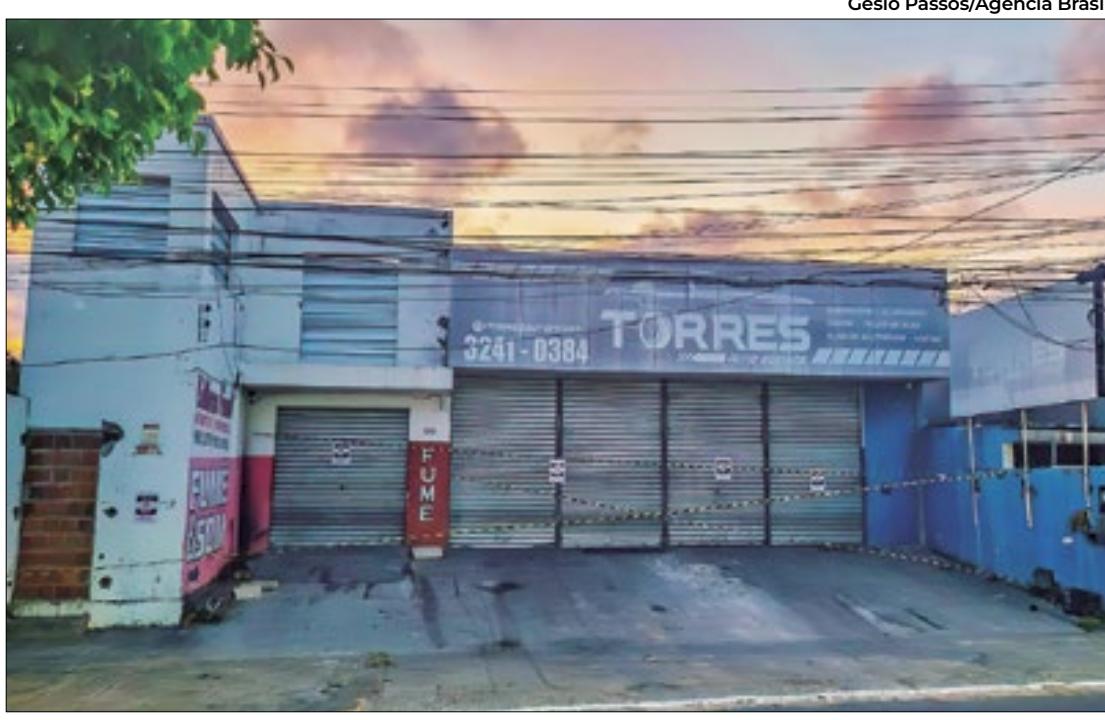
O deputado do Psol afirma ser preciso esperar para ver se o PL vai fechar mesmo o apoio de MDB, PP e Solidariedade para a candidatura de Alexandre Ramagem à prefeitura. Para ele, Eduardo Paes vai investir pesado para conseguir fechar com as três legendas.

Com o PSB

Por falar em Tarcísio: ele, hoje, vai se reunir com a direção do PSB do Rio para discutir um eventual apoio do partido à sua candidatura à Prefeitura do Rio. Semana passada, o presidente nacional do PSB, Carlos Siqueira, disse ao Correio não descartar uma aliança.

Casaca, casaca

Enquanto o Vasco da Gama luta para escapar de um novo rebaixamento e da volta para a segunda divisão, três torcedores do clube devem brigar, em 2024, por uma vaga no segundo turno da eleição para prefeito do Rio: Tarcísio, Paes (PSD) e Ramagem (PL).



Bairros com risco de afundamento foram desocupados em Maceió

Região em Maceió vira bairro fantasma

Região próxima de mina da Braskem sofre com invasão de ratos em debandada de serviços

A região que fica em torno da mina da Braskem que está afundando em Maceió (AL) se transformou em um bairro fantasma. Comércios, escolas e outros serviços foram embora do local, e os poucos moradores que restam relatam falta de água e uma invasão de ratos.

A reportagem visitou na segunda-feira (4) imóveis que ficam a 500 metros da mina, no bairro de Bom Parto. Segundo quem vive nestes locais, o problema começou há cinco anos, e vem se intensificando desde então.

As casas desocupadas, sem teto, portas ou janelas agora têm como moradores galinhas, gatos e outros animais, além do bairro.

Ela está sem trabalhar desde 2018. "Hoje, vivo as custas dos meus filhos. Sou viúva. Então,

cenário de destruição. Quando a reportagem esteve na região, três crianças brincavam na rua, em meio ao barro, lixo e poças de água.

"Ninguém pode sair de casa. Temos medo de deixar as nossas coisas, nossas crianças, e acontecer alguma coisa. Falta água sempre. A que chega, tem gosto de lama. Estamos vivendo com ratos, os bichos mesmo. Mercadinho? Não tem. Farmácia? Não tem. Escola? Não tem. Posto de saúde? Não funciona mais", diz Maria Betânia Galvão da Silva, 54, moradora do bairro.

Todos os moradores de Mutange já foram retirados.

Por: Josué Seixas (Folhapress)

como na casa de um filho, de outro, e assim vou levando a vida. Entre as pessoas da minha família, com netos e bisnetos, são quase 30 aqui nessa região", complementa ela.

Os primeiros relatos sobre os danos no solo em Mutange (onde fica a mina da Braskem) surgiram em meio de tremores de terra no dia 3 de março de 2018. Na ocasião, o abalo fez ceder trechos de asfalto e causou rachaduras no piso e paredes de imóveis, atingindo cerca de 14,5 mil casas, apartamentos e estabelecimentos comerciais.

Ativista negro, Nêgo Bispo morre aos 63 anos

Clima já afetou maioria da população

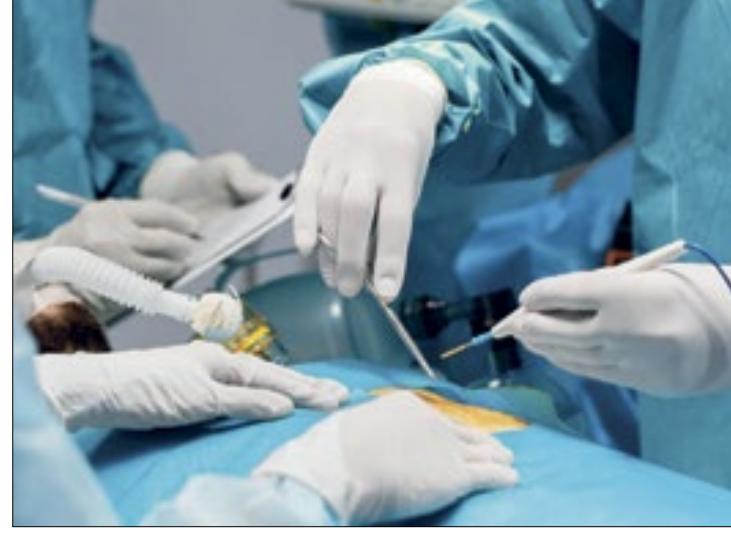
Eventos climáticos extremos já impactam a maioria da população brasileira. Ao todo, sete em cada dez pessoas afirmam ter vivenciado essa situação, de acordo com levantamento encomendado pelo Instituto Polis, divulgado ontem.

Os eventos que mais atingiram a população foram chuvas muito fortes (20%); seca e escassez de água (20%); alagamentos, inundações e enchentes (18%). Os eventos relacionados a grandes volumes de água e à falta do recurso estão no topo da lista. Também apareceram nas respostas dos entrevistados temperaturas extremas (10%); apagões de energia (7%); ciclones e tempestades de vento (6%); e queimadas e incêndios (5%).

Ao todo, 1.960 (98%) dos 2 mil entrevistados ouvidos pelos pesquisadores responsáveis pelo estudo expressaram preocupação com uma nova ocorrência de um evento dessa magnitude. Falta d'água ou seca é o evento que mais gera receio nos brasileiros (34%). Em seguida, estão alagamentos, inundações e enchentes (23%); queimadas e incêndios (18%); chuvas muito fortes (17%); temperaturas extremas (16%); deslizamentos de terra (14%); escassez de alimentos e fome (14%); ciclones e tempestades de vento (13%); e ocorrência de novas pandemias sanitárias (13%).

Aumenta o número de transplantes de órgãos

Freepik/ divulgação



O volume, porém, não atingiu o patamar pré-pandemia

O número de transplantes de órgãos realizados no Brasil entre janeiro e setembro deste ano teve crescimento de 12% na comparação com o mesmo período do ano passado. O nível é o maior em quatro anos, mas ainda não alcançou o patamar de 2019, antes do início da pandemia de covid-19.

Foram 6.559 transplantes nos nove primeiros meses de 2023, contra 5.855 em 2022. Já em 2019, o país teve 6.722 órgãos transplantados no período, incluindo coração, fígado, intestino, pâncreas, pâncreas, pulmão, rim e multivisceral.

Os dados constam no Registro Brasileiro de Transplantes, relatório divulgado ontem pela ABTO (Associação Brasileira de Transplante de Órgãos). "Embora com alguns percalços, a situação da doação e do transplante parece promissora e estamos próximos das metas estabelecidas para os

próximos seis anos", diz texto de apresentação.

De acordo com o documento, a maioria das metas do ano para transplantes já foram atingidas. De janeiro a setembro, a taxa de doadores foi de 19,6 pmp (por milhão de pessoas), nível superior ao projetado pela entidade para o ano.

Os indicadores referentes a transplantes de rim, fígado e coração -que juntos correspondem a 97% do total de procedimentos -registraram alta, sendo que a taxa de transplante hepático (11,4 pmp) foi a maior já obtida.

Por: Leonardo Zvarick (Folhapress)

Dados de jovens presos

Depois de seis anos, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC) voltou a reunir informações nacionais sobre o atendimento de adolescentes em restrição e privação de liberdade no país.

O Levantamento Anual do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) foi apresentado nesta segunda-feira (4), em evento que faz parte da celebração dos 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 10 de dezembro.

Os dados publicados, referentes a este ano, trazem um

panorama dos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no meio fechado em todos os estados.

O levantamento mostra um total de 11.664 adolescentes inseridos ao sistema socioeducativo nas modalidades de restrição e privação de liberdade, sendo 9.656 em cumprimento de medida socioeducativa de semi-liberdade e internação, 222 em internação sanção e 1.786 em internação provisória.

De acordo com o ministério, desde 2017, a Política Nacional de Atendimento Socioeducativo não recebia

um levantamento amplo de informações.

"O levantamento mostra uma urgência de a gente trabalhar com os dados como uma prioridade para qualificar o atendimento e garantir que os direitos humanos desses adolescentes sejam assegurados", disse a coordenadora-geral das Políticas Públicas Socioeducativas, Mayara Silva.

A pasta dos Direitos Humanos também apresentou outras ações e projetos estratégicos voltados à promoção e proteção dos direitos das crianças e adolescentes.

O intelectual e ativista político Antônio Bispo dos Santos, o Nêgo Bispo, faleceu no domingo (3), em São João do Piauí, a cerca de 450 quilômetros de Teresina. Segundo a família do militante do movimento quilombola informou pelas redes sociais, Bispo morreu devido a uma parada cardiorrespiratória.

O velório aconteceu em São João do Piauí, onde seu corpo foi enterrado, atendendo ao seu pedido.

Nascido em 1959, no Vale do Rio Berlengas (PI), em um povoado onde hoje fica a cidade de Francinópolis, Bispo completaria 64 anos no próximo dia 10. Primeiro membro de sua família a ser alfabetizado, Bispo, que, formalmente, só completou o ensino fundamental, era considerado por muitos um dos maiores intelectuais quilombolas do Brasil, tendo publicado dois livros *Quilombos, modos e significados* (2007) e *Colonização, Quilombos: modos e significados* (2015), além de vários artigos e poemas.

Em 2012 e 2013, foi professor convidado do Encontro de Saberes, projeto criado pela Universidade de Brasília (UnB) com a proposta de unir o conhecimento acadêmico e popular.

Dois anos depois, ao escrever a apresentação do primeiro livro de Bispo, o antropólogo e professor apresentado da UnB, José Jorge de Carvalho, afirmou que a obra trazia "uma perspectiva nova no campo de ensaios de interpretação do Brasil: a visão dos quilombos."